

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**LUANA GABRIELI DA MACENA XAVIER CONRADO
MARIANA AMORIM DE SOUSA
SUELEN ROQUE GONÇALVES**

**INTOXICAÇÃO EXÓGENA: PAPEL DA ENFERMAGEM NA
EMERGÊNCIA**

VOLTA REDONDA, RJ

2021

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**INTOXICAÇÃO EXÓGENA: PAPEL DA ENFERMAGEM NA
EMERGÊNCIA**

Trabalho de conclusão de curso ao Curso de Enfermagem do UniFOA como requisito à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Alunas:

Luana Gabrieli Da Macena Xavier Conrado.

Mariana Amorim de Souza

Suelen Roque Gonçalves

Orientadora:

Prof^a. Msc. Clarissa Ferreira Pontual de Oliveira.

VOLTA REDONDA, RJ

2021

FOLHA DE APROVAÇÃO

Alunas:

LUANA GABRIELI DA MACENA XAVIER CONRADO
MARIANA AMORIM DE SOUZA
SUELEN ROQUE GONÇALVES

Título:

INTOXICAÇÃO EXÓGENA: PAPEL DA ENFERMAGEM NA EMERGÊNCIA

Orientadora:

Prof. Msc. Clarissa Ferreira Pontual de Oliveira

Banca Examinadora:

Prof.^a Msc. Maria de Fátima da Rocha Pinto

Prof.^a Msc. Mariana Emília da Silveira Bittencourt

RESUMO

Este estudo trata de uma pesquisa bibliográfica acerca do papel da equipe de enfermagem nos cuidados junto às vítimas de intoxicação exógena na emergência. Teve como objetivos: identificar a atuação da equipe de enfermagem na emergência junto à pacientes que sofreram uma intoxicação exógena; apontar os principais tipos de substâncias intoxicantes e suas respectivas manifestações clínicas e descrever o papel da equipe de enfermagem nos cuidados e na prevenção das intoxicações exógenas. Pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva, com uma abordagem qualitativa, tendo como aporte teórico a Teoria de Enfermagem de Myra Levine (1967). O levantamento dos artigos foi realizado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no Google Acadêmico, nas bases de dados: *Lilacs*, *BDEFN* e *SciELO*. Foram utilizados como descritores: “intoxicação exógena”, “enfermagem” e “emergência”. O período de publicação foi delimitado de 2008 a 2017. A coleta de dados se deu em junho de 2021. A análise dos artigos permitiu formulamos 4 categorias temáticas: conhecimento dos profissionais de enfermagem, registros de enfermagem incompletos, tipos de substâncias intoxicantes e manifestações clínicas, e atuação da equipe de enfermagem e a prevenção. Os resultados da pesquisa nos permitiram perceber que há uma necessidade urgente dos membros da equipe de enfermagem que atuam nesse setor em aprofundar os conhecimentos técnico-científicos conhecendo cada substância intoxicante e suas manifestações clínicas. Os resultados nos permitiram observar que há um quantitativo significativo de trabalhadores que não registram os cuidados ou se registram, o fazem parcialmente com poucas informações. Ainda foi possível perceber que atuação da equipe de enfermagem deve ser tanto nos cuidados imediatos às necessidades do paciente na sala de emergência quanto na prevenção das intoxicações, através de ações de educação e promoção da saúde. Conclui-se que a intoxicação exógena consiste em uma das mais graves emergências na área da saúde existentes na atualidade e que a equipe de enfermagem necessita de constante aprofundamento e atualização para oferecer um atendimento holístico, qualificado e ágil ao paciente.

Palavras-chave: Enfermagem; Intoxicação Exógena; Emergência.

ABSTRACT

This study is a bibliographical research about the function of the nursing team in the care of victims of exogenous intoxication in emergency. The goals were: to identify the function of the nursing team in the emergency with patients who suffered exogenous intoxication; point out the main types of intoxicating substances and their respective clinical manifestations and describe the role of the nursing team in the care and prevention of exogenous intoxications. Bibliographic, exploratory, descriptive research, with a qualitative approach, having as theoretical support the Myra Levine's nursing theory (1967). The survey of articles was carried out in the Virtual Health Library (BVS) and in Academic Google, in the following databases: Lilacs, BDNF and SciELO. The following descriptors were used: "exogenous intoxication", "nursing" and "emergency". The period of publication was delimited from 2008 to 2017. Data collection took place in June 2021. The analysis of published articles formulated 4 thematic categories: knowledge of nursing professionals, incomplete nursing records, types of intoxicating substances and clinical manifestations, and the role of the nursing team and prevention. The research results allowed us to realize that there is an urgent need for the members of the nursing team who work in this sector to deepen their technical-scientific knowledge, knowing each intoxicating substance and its clinical manifestations. The results allowed us to observe that there is a significant amount of workers who do not register the care or do so, partially with little information. It was also possible to realize that the role of the nursing team should be both in the immediate care of the patient's needs in the emergency room and in the prevention of poisoning, through education and health promotion actions. It was concluded that exogenous poisoning is one of the most serious emergencies in the health area existing today and that the nursing team needs constant improvement and updating to offer a holistic, qualified and agile care to the patient.

Keywords: Nursing; Exogenous Intoxication; Emergency.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. REVISÃO DA LITERATURA	11
2.1 Intoxicação Exógena	11
2.2 Papel da Equipe de Enfermagem na Emergência	13
3. ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA	14
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
4.1 Conhecimento dos Profissionais de Enfermagem	17
4.2 Registros de Enfermagem Incompletos	18
4.3 Tipos de Substâncias Intoxicantes e Manifestações Clínicas	20
4.4 Atuação da Equipe de Enfermagem e a Prevenção	21
5. CONCLUSÃO	23
6. REFERÊNCIAS	25

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	16
----------------	----

1. INTRODUÇÃO

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica acerca do papel da equipe de enfermagem nos cuidados junto a vítimas de intoxicação exógena na emergência.

A ideia de desenvolver a pesquisa surgiu a partir de experiências vivenciadas por uma das autoras como técnica de enfermagem em uma emergência de um hospital público em Volta Redonda (RJ), onde foi possível perceber a necessidade de um atendimento qualificado e ágil junto a esses pacientes.

O estudo justifica-se ainda devido aos altos índices de intoxicação exógena em todo o mundo e no Brasil. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que 1,5 a 3,0% da população é acometida por intoxicação exógena anualmente. No Brasil, no ano de 2018, conforme o boletim epidemiológico do Ministério da Saúde (MS), 695.825 casos de intoxicação exógena foram notificados no período 2007-2016 (NERY et al, 2020).

A intoxicação exógena consiste no aparecimento de sinais e sintomas devido ao contato com substâncias químicas que prejudicam o organismo das pessoas, podendo provocar danos graves e até a morte.

É definida como uma manifestação clínica dos efeitos nocivos produzidos em um organismo vivo como resultado da sua interação com alguma substância química (exógena). Esse efeito nocivo se produz quando uma substância tóxica é ingerida ou entra em contato com a pele, os olhos ou as mucosas. Ela pode se dar pela ingestão de alimentos contaminados, medicamentos, uso de agrotóxicos, produtos de limpeza doméstica, de uso veterinário e outras substâncias químicas (OLIVEIRA; SUCHARA, 2014).

A porta de entrada de pacientes vítimas de intoxicação exógena é o setor de emergência em instituições hospitalares. Geralmente, esses pacientes chegam até esse setor através de familiares, vizinhos ou pelo atendimento pré-hospitalar.

As emergências devem estar estruturadas para prestar atendimento a situações de urgência e emergência, devendo garantir todas as manobras de sustentação da vida e com condições de dar continuidade à assistência no mesmo local ou em outro setor com atendimento diferenciado (SALUM; PARANHOS, 2010).

A abordagem inicial da equipe de saúde deve ser feita de forma rápida e criteriosa para os casos suspeitos ou confirmados. O enfermeiro e sua equipe assumem um papel relevante dentro desse contexto, pois são os profissionais que prestam os primeiros cuidados às vítimas.

A equipe de enfermagem deve estar preparada para desenvolver ações de assistência a esses pacientes, por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), voltada para o tipo específico de intoxicação, prevenindo complicações e alterações orgânicas causadas pelo agente químico (NASCIMENTO *et. al*, 2019).

Um estudo que busca realizar um levantamento bibliográfico acerca dos cuidados de enfermagem junto à pacientes com intoxicação exógena na emergência, torna-se relevante.

Dentre os inúmeros enfoques dados a assistência a pacientes com intoxicação exógena, poderíamos abordar o discurso de membros da equipe interdisciplinar acerca do atendimento a essa clientela; poderíamos ainda conhecer a percepção de enfermeiros acerca da sua atuação na emergência junto à esses pacientes; entretanto, optou-se por realizar uma pesquisa bibliográfica acerca do papel da equipe de enfermagem na assistência junto à pacientes com intoxicação exógena no setor de emergência.

Surge como questão a investigar da pesquisa:

- O que a literatura revela acerca do papel da equipe de enfermagem no cuidado à pacientes com intoxicação exógena no setor de emergência?

Para responder esse questionamento traçou-se como objetivos do estudo:

- Identificar a atuação da equipe de enfermagem na emergência junto à pacientes que sofreram uma intoxicação exógena;
- Apontar os principais tipos de substâncias intoxicantes e suas respectivas manifestações clínicas em pacientes que se encontram na emergência;
- Descrever o papel da equipe de enfermagem nos cuidados e prevenção das intoxicações exógenas;

Espera-se com este trabalho contribuir com informações acerca da atuação da equipe de enfermagem junto à pacientes com intoxicação exógena demonstrando a necessidade de uma assistência qualificada e rápida dentro desse contexto. Contribuir ainda com docentes e discentes de enfermagem quanto a necessidade de aprofundar os conhecimentos acerca de atenção ao paciente criticamente enfermo. Além de contribuir na construção do conhecimento na área da saúde.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Intoxicação Exógena

Nesse momento da pesquisa, iremos aprofundar os conhecimentos sobre a intoxicação exógena, principais sinais e sintomas, tratamento e complicações.

Segundo, Tomazini e Tobase de 2017, a intoxicação exógena pode ser compreendida como uma condição acidental ou voluntária, no qual há ingestão, inalação ou injeção de uma substância tóxica ao organismo. Alguns fatores são de grande relevância dentro do contexto da intoxicação exógena, tais como: tempo de exposição ao agente, quantidade e via de absorção.

É uma condição seguida da administração de substâncias psicoativas e resultante em distúrbios no nível de consciência, cognição, percepção, julgamento, afeto ou comportamento, ou outra resposta ou função psicofisiológica. Os distúrbios são relacionados aos efeitos farmacológicos e respostas a substâncias e os efeitos desaparecem com o decorrer do tempo, até a recuperação completa, exceto quando há lesões teciduais ou outras complicações. (SÃO PAULO, 2017).

As intoxicações podem ser agudas, quando há exposição única ou repetida a uma substância química em até 24 horas, sendo utilizada a inativação ou remoção do tóxico como tratamento de emergência (SANTOS; ALMEIDA NETO; CUNHA, 2015).

Nos casos de intoxicação crônica ocorrem repetidas exposições, que normalmente duram longos períodos de tempo, ocasionando graves problemas neurológicos, imunológicos, endocrinológicos, renais, malformações congênitas, hematológicos, dermatológicos, hepáticos e tumores (BRASIL, 2014).

Dentro desse contexto, há dois tipos de intoxicação: a endógena (que ocorre no interior do organismo) e a exógena (que vem de fora do organismo). Na intoxicação exógena a vítima absorve ou ingere uma substância tóxica nociva ao seu organismo causando consequências moderadas a graves (SANTOS, 2018).

A intoxicação exógena pode ser considerada de várias formas, mas as mais comuns são: o uso de medicamentos em doses elevadas, como antidepressivos, analgésicos, anticonvulsivantes ou ansiolíticos; o uso de drogas ilícitas; picada de animais venenosos, como cobra ou escorpião; o consumo de álcool em excesso ou inalação de produtos químicos (SPRADA, 2013).

É importante destacar que o tratamento das intoxicações é de difícil manejo, visto que as substâncias químicas, suas características e toxicidade muitas vezes são desconhecidas pelos profissionais de saúde e a fisiopatologia das intoxicações também difere, dependendo do agente tóxico. No atendimento inicial das intoxicações exógenas devem ser consideradas as síndromes que colocam a vida do paciente em risco e implementado o seu pronto atendimento; esta é a fase de ressuscitação e avaliação inicial (BRASIL, 2009).

De acordo com a gravidade do quadro clínico do paciente após a intoxicação, o tratamento será definido, dando sempre prioridade ao suporte de vida. Nos casos de intoxicações mais leves, recomenda-se a descontaminação, a administração de atropina e evitar exposições adicionais. Para intoxicações graves, além da necessidade de descontaminação, estabilização do paciente e tratamento com antídotos, outras abordagens podem ser necessárias (BRASIL, 2018).

Vale destacar que, o enfermeiro tem um papel significativo no processo de atendimento inicial e posterior dos pacientes com quadros de intoxicação exógena,

destacando a relevância do aprofundamento constante dos conhecimentos técnico-científicos acerca dessa emergência.

2.2 Papel da Equipe de Enfermagem na Emergência

Iremos destacar nesse tópico os principais cuidados de enfermagem junto à paciente vítimas de intoxicação exógena, de modo a ser oferecida uma assistência ágil, de qualidade e que reduza as complicações.

A equipe de enfermagem deve estar preparada e agir com rapidez quando chega uma vítima de intoxicação exógena. Deve-se identificar, se possível, o agente ingerido, inalado ou absorvido, quantidade, e o tempo de exposição. Quando não for possível obter essas informações, a equipe de enfermagem tem o dever de observar minuciosamente os principais sinais e sintomas apresentados pelo paciente para implementar as melhores intervenções (SOARES; GERELLI; AMORIM, 2010).

Independentemente do produto de intoxicação, os primeiros cuidados de enfermagem são:

Verificar os sinais vitais e comunicar as alterações; manter o paciente com a cabeça elevada e lateralizado, caso haja risco de vômitos; instalar oximetria de pulso; oferecer inicialmente oxigênio 3l/minuto; instalar monitorização cardíaca, logo que possível; avaliar o nível de consciência; manter as grades laterais do leito elevadas; aguardar avaliação, prescrição médica e realizar rigorosamente os procedimentos prescritos (SOARES; GERELLI; AMORIM, 2010).

O enfermeiro deve realizar a anamnese e o exame físico de forma completa e integral, na tentativa de detectar alterações precoces após a intoxicação, e logo em seguida dar início ao plano de cuidados. Essa avaliação é contínua e periódica na emergência, pois dependendo da substância ingerida, com o passar do tempo há rebaixamento de nível de consciência gerando um quadro mais grave (BRASIL, 2013).

O exame físico detalhado e repetido sistematicamente é o melhor método para o diagnóstico e para a orientação do tratamento. Deve-se sempre confrontar a história obtida com os achados do exame. Por isso, é indispensável que o enfermeiro conheça o histórico do paciente vítima de intoxicação, para que seja possível prestar a assistência devida (MELO *et al.*, 2015).

A equipe de enfermagem tem um papel relevante diante das intoxicações exógenas, através de ações de assistência a esses pacientes, por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), voltada para o tipo específico de intoxicação, prevenindo possíveis complicações, e alterações orgânicas ocasionadas pelo agente químico. É necessária uma atuação multiprofissional em todas as etapas da assistência. A SAE é uma metodologia que vem cada vez mais conferir uma prática assistencial de qualidade e segura (MELO *et al.*, 2015).

3. ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA

Para iluminar os achados deste estudo, optou-se por abordar a Teoria Holística de Myra Estrin Levine (1967) que caracteriza o homem como um todo dinâmico, em constante interação com o ambiente. Além disso, preocupa-se com o paciente que adentra em um estabelecimento de saúde necessitando de assistência, ou seja, com estado de saúde alterado (GEORGE, 2000).

Em seu modelo conceitual, Levine (1967) desenvolveu quatro princípios de conservação: de energia, da integridade estrutural, da integridade pessoal e da integridade social do paciente. O modelo conceitual de Levine centraliza-se na intervenção da enfermagem, na adaptação e na reação dos pacientes à doença (GEORGE, 2000).

Para Myra Levine (1967), a doença é um distúrbio que afeta os sistemas corporais, causando desintegração das funções dentro do organismo humano. Como essa pesquisa aborda um quadro emergencial no qual o paciente aspira, absorve, inala ou ingeri substâncias intoxicantes que levam a um desequilíbrio no organismo, a Teoria Holística de Myra Levine proporciona pressupostos relevantes para embasar os cuidados de enfermagem. A intervenção de enfermagem deve ser de modo a manter ou devolver o equilíbrio corporal (FAGUNDES, 1983).

O estudo realizado consiste em uma pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva, com uma abordagem qualitativa. Michel (2015) define a pesquisa qualitativa, como sendo:

Aquela que se propõe a colher e analisar dados descritivos, obtidos diretamente da situação estudada; enfatiza o processo mais que o resultado, para o que precisa e retrata a perspectiva dos participantes. Na pesquisa qualitativa, verifica-se a realidade em um contexto natural, tal como ocorre na vida real, procurando dar sentido aos fenômenos ou interpretá-los, de acordo com os significados que possuem para as pessoas implicadas nesse contexto (MICHEL, 2015).

O levantamento dos artigos foi realizado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no Google Acadêmico, que integra as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (*Lilacs*), Base de Dados de Enfermagem (*BDENF*) e Scientific Electronic Library Online (*SciELO*).

A estrutura da pesquisa em cada base de dados foi conduzida por meio dos descritores controlados pelo DeCS: “intoxicação exógena”, “enfermagem” e “emergência”, cruzados entre si. Foram encontradas 10 produções científicas, sendo 1 em duplicidade e após a utilização dos seguintes filtros: texto completo e disponível, idioma português, selecionou-se 7 artigos e 2 teses. Vale ressaltar que o período de publicação foi delimitado nesta fase, incorporando os anos de 2008 a 2017.

A etapa de seleção dos estudos envolveu a leitura crítica e atenta dos artigos na íntegra, aplicando os seguintes critérios: 1) Inclusão – estudos originais, publicados no idioma português nos últimos 10 anos, que abordassem o conceito dos cuidados de enfermagem à pacientes vítimas de intoxicação exógena na emergência. 2) Exclusão - não atendessem aos critérios de inclusão e estarem duplamente indexados nas bases. A coleta de dados deu-se no mês de junho de 2021.

Inicialmente foi feita uma leitura flutuante dos artigos selecionados, e logo em seguida foi realizada uma leitura analítica dos artigos, realizando a interpretação dos dados. Após a interpretação dos dados, foi possível construir categorias temáticas.

Os dados foram analisados em consonância às orientações de estudo sobre a pesquisa com abordagem qualitativa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado obteve-se: 9 produções científicas da base de dados *Lilacs*, *BDEF* e *Scielo*, pois 1 uma produção científica estava em duplicidade. Selecionamos apenas produções com a possibilidade de acessar o texto completo *on line*, em português. O Quadro 1 apresenta as publicações encontradas.

QUADRO 1 – Distribuição dos estudos sobre papel da equipe de enfermagem junto às vítimas de intoxicação exógena na emergência, segundo título, ano e objetivos. Volta Redonda/ RJ, 2020.

Título	Ano	Objetivos	Autores
1) Perfil do paciente com intoxicação exógena por “chumbinho” na abordagem inicial em serviço de emergência	2013	Conhecer o perfil do paciente intoxicado por chumbinho admitido na emergência, descrevendo a abordagem inicial e o seu desfecho do mesmo, após o tratamento.	Jacklyne Stroisner de Sousa Dantas, Sharliane Lemos Uchôa, Tatiana de Medeiros Colletti Cavalcante, Viviane Peixoto dos Santos Pennafort, Joselany Áfio Caetano
2) Homens envenenados como foco do Cuidar/Cuidado de Enfermagem em Emergência.	2016	Cuidados de enfermagem recebidos pelos homens quando atendidos em situações de Emergência.	Julio César Santos da Silva
3) Intoxicações exógenas em crianças atendidas em uma unidade de emergência pediátrica	2008	Descrever as características epidemiológicas dos casos de intoxicações exógenas em crianças atendidas em uma unidade de emergência pediátrica do Recife (PE), no período de abril a setembro de 2006	Juliana Lourenço, Betise Mery Alencar Furtado, Cristine Bonfim
4) POLÍTICA DE SAÚDE DO HOMEM: o Cuidar e o Cuidado de Enfermagem em Emergência às vítimas masculinas de intoxicação exógena por Carbamato (“Chumbinho”)	2012	identificar e descrever os cuidados de enfermagem recebidos pelas vítimas e discutir a aproximação dos cuidados recebidos com a tipologia de cuidados	Julio César Santos da Silva
5) Intoxicações Agudas: percepções e práticas de profissionais atuantes em serviços de urgência e emergência hospitalar	2017	Avaliar as percepções e práticas de profissionais de saúde atuantes nos serviços de emergência hospitalar da rede pública e privada de São Luís, Maranhão, acerca de diferentes aspectos das intoxicações agudas.	Renato Barros Garcia , Camila Guimarães Polisel , João Gabriel Franck
6) Assistência de enfermagem à vítima de intoxicação exógena	2015	Compreender a assistência de enfermagem à vítima de intoxicação exógena	Wyara Ferreira Melo, Carla Fabiola de Paula Melo, Hamanda Gelça Araújo Costa Saldanha, Luma Michelly Soares Rodrigues
7) Intoxicação acidental da população infanto-juvenil em domicílios: perfis de atendimento de emergência	2015	Analisar perfis de intoxicação e envenenamento acidental infanto-juvenil população (0-24 anos) no domicílio, tratada em um serviço de referência para Emergências e Atenção Básica, durante o ano de 2013.	Jackeline Gonçalves Brito, Christine Baccarat de Godoy Martins
8) Perfil de vítimas de intoxicações exógenas agudas e assistência de enfermagem	2015	Descrever o perfil clínico epidemiológico de vítimas de intoxicações exógenas agudas atendidas em um hospital terciário, assim como, a assistência de enfermagem a estes pacientes.	Renato dos Reis Santos, Omar Pereira de Almeida Neto, Cristiane Martins Cunha

9) Perfil epidemiológico das vítimas atendidas na emergência com Intoxicação por agrotóxicos	2008	Analisar o perfil epidemiológico das vítimas de intoxicação exógena por agrotóxico atendidas no Centro de Assistência Toxicológica (CEATOX) de um hospital de emergência e investigar o tipo de agrotóxico utilizado.	Maria Alzete de Lima, Eveline Pinheiro Bezerra, Luciene Miranda de Andrade, Joselany Afio Caetano, Maira Di Ciero Miranda
--	------	---	---

Fonte: Autoria Própria, 2021.

4.1 Conhecimento dos Profissionais de Enfermagem

Ao analisarmos as produções científicas identificadas, percebeu-se que há uma necessidade de os membros da equipe de enfermagem aprofundarem os conhecimentos técnico-científicos acerca dos cuidados que devem ser realizados junto à pacientes com intoxicação exógena, de modo a reduzir a morbimortalidade dos pacientes. Os trechos abaixo revelam essa condição:

Os participantes do presente estudo demonstraram carência de conhecimentos básicos e necessários para a prestação de atendimento adequado ao paciente vítima de intoxicação aguda. Nesse sentido, promoção de cursos de capacitação e atualização poderia contribuir sobremaneira para o aperfeiçoamento desses profissionais (Artigo 5)

Os resultados da pesquisa demonstram um limitado conhecimento dos participantes em relação às diversas classes de toxicantes que permeiam as intoxicações agudas. Possíveis complicações associadas aos casos de intoxicação são minimizadas quando se dispõe de profissionais de saúde com habilidades para identificar a situação clínica do paciente e iniciar rapidamente o tratamento adequado (Artigo 5).

Todas essas situações de intoxicação exigem do profissional de saúde muita habilidade para identificar a situação clínica do paciente e conseqüentemente iniciar o tratamento, de modo que, venha a minimizar as possíveis complicações inerentes dos casos de intoxicação (Artigo 7).

A equipe de enfermagem necessita possuir conhecimentos necessários para garantir uma assistência de qualidade com rigor técnico e científico na execução da assistência junto a paciente com intoxicação exógena. É primordial que os membros da equipe de enfermagem conheçam o histórico clínico do paciente para prestação de uma assistência adequada. Para esse tipo de assistência, o reconhecimento precoce da história clínica desde a avaliação sintomática, diagnóstico médico e tratamento pode diminuir a gravidade ou até reverter o quadro após a intoxicação (MELO et al, 2015).

Vale destacar que, os cuidados de enfermagem devem ser baseados em princípios e diretrizes, e direcionados para prevenção das complicações decorrentes das substâncias envolvidas. O enfermeiro atua em conjunto com a equipe multiprofissional desenvolvendo ações preventivas, curativas emergenciais ou de acompanhamento durante a internação e alta hospitalar para a redução da morbimortalidade decorrente dos casos de intoxicação exógena (SOUZA, 2020).

Myra Levine (1967) orienta o cuidar como uma prática acessível, humanizada e predominante no contexto da saúde, na qual, o ser humano deve ser visto holisticamente, o que pressupõe sua compreensão como um ser complexo. A prática de enfermagem holística baseia-se na ideologia do cuidado integral e integralizado com o indivíduo, ao considerar suas necessidades físicas, emocionais, sociais, econômicas e espirituais (BELEZA *et al.*, 2013).

Os profissionais de enfermagem necessitam de constante aprofundamento e atualização em relação as urgências e emergências, em destaque as intoxicações exógenas, para que possam oferecer um atendimento holístico, qualificado e ágil ao paciente, de modo que ele possa sair da gravidade, com o mínimo de complicações.

O enfermeiro dentro desse contexto, deve utilizar-se do processo de enfermagem para cuidar desses pacientes. A SAE torna o cuidado qualificado, integral e eficiente. Isso resulta na sobrevida do paciente e na prevenção de complicações e sequelas.

4.2 Registros de Enfermagem Incompletos

A análise das produções científicas, possibilitou-nos ainda identificar que há um quantitativo significativo de profissionais de enfermagem que não registram os cuidados realizados junto à pacientes com intoxicação exógena ou se registram, o fazem parcialmente com poucas informações. Como visto nos parágrafos abaixo:

Em relação à assistência de enfermagem, notou-se que em 104 prontuários (71,23%) não foi encontrada nenhuma anotação do enfermeiro responsável pela assistência, concernente ao estado clínico do paciente, e em apenas 14 (9,58%) havia informações claras e objetivas (Artigo 8).

Vale destacar que, de modo geral, a abordagem clínica inicial destes pacientes deixou questões pendentes. A começar pelo quadro clínico do paciente, o qual foi registrado sem detalhes fundamentais, tanto pela equipe

médica, quanto de enfermagem. A utilização dos registros deve ser rigorosa e conter o histórico do paciente, condutas clínicas, procedimentos realizados e evolução do cliente (Artigo 8).

Ressalta-se ainda que, a falta de clareza dos registros ou a omissão de informações indispensáveis para o cuidado do paciente podem acarretar em sérias complicações para o enfermeiro e sua equipe, pois com a falta de informações confiáveis não é possível planejar uma assistência que atenda às necessidades do indivíduo. A falta de registros ou erroneamente realizados podem gerar implicações legais tanto para o profissional quanto para a instituição quando acionada judicialmente (Artigo 7).

As anotações de enfermagem são primordiais para os cuidados prestados aos pacientes. Informações essenciais para o acompanhamento de toda a equipe e do quadro clínico dos pacientes. Serve de auxílio para informações futuras, auditorias ou até mesmo processos judiciais (COFEN, 2016).

A anotação de enfermagem configura-se como um instrumento de grande significância para continuidade e finalização da assistência, pois serve como elemento de registro das ações do enfermeiro, técnico e auxiliar de enfermagem, bem como assegura fornecimento de informações sobre a assistência prestada pela equipe de saúde nas 24 horas. (; FIGUEIREDO *et al* 2019;).

Torna-se relevante destacar que as anotações de enfermagem no prontuário do paciente permitem que se tenha um registro de todas as informações do quadro clínico e de saúde do paciente. Isso faz com que toda a equipe interdisciplinar que o assiste tenha informações fidedignas da evolução de saúde do paciente e de todos os procedimentos realizados. Além disso, os registros no prontuário proporcionam aos profissionais de saúde um respaldo legal, jurídico, em relação a todo o cuidado que está sendo realizado.

Quando um paciente dá entrada em uma emergência com um quadro de intoxicação exógena, todos os momentos da assistência devem ser registrados com rigor e riqueza de informações, pois se assim não ocorrer há a possibilidade de gerar interpretações inadequadas do quadro clínico do paciente, e com isso consequências negativas na assistência.

A equipe de enfermagem deve estar sendo sempre preparada através da educação em serviço em relação aos registros, de modo que todos os membros da

equipe estejam anotando no prontuário todas as informações necessárias e significativas relativas ao paciente.

4.3 Tipos de Substâncias Intoxicantes e Manifestações Clínicas

Emergiram ainda na pesquisa, trechos das produções científicas que destacaram os tipos de substâncias que os pacientes podem se intoxicar e as principais manifestações clínicas respectivamente, como visto abaixo:

A Intoxicação Exógena Aguda (IEA) é definida como a exposição a substâncias químicas (agrotóxicos, medicamentos, produtos de uso doméstico, cosméticos e higiene pessoal, produtos químicos de uso industrial, drogas, plantas, alimentos e bebidas) que desencadeiam sinais e sintomas clínicos de intoxicação e/ou alterações laboratoriais provavelmente ou possivelmente compatíveis (Artigo 8).

Em relação às características clínicas apresentadas nos pacientes, as alterações mais prevalentes foram agitação psicomotora, seguida do rebaixamento do nível da consciência. Sabe-se que, a maioria dos agentes tóxicos provoca alterações no nível de consciência, sobretudo os fármacos do grupo de antidepressivos tricíclicos e os depressores do sistema nervoso central, tais como opioides, e a agitação pode ser ocasionada pelo uso abusivo de drogas ilícitas (Artigo 8).

De acordo com Oliveira (2009), dentre as principais manifestações clínicas identificadas em seu estudo, o vômito foi a mais comum, acompanhada por náusea, miose esialorréia, fasciculação muscular e bradicardia. Contudo, Silva e Coelho (2010), afirma que os principais sintomas encontrados em seu estudo coincidem com os citados na literatura científica sobre o assunto, a saber: miose, sialorréia, vômitos, sudorese, torpor à coma e tremores (Artigo 4).

Nessa perspectiva, foram apresentados os sinais e sintomas recorrentes nos homens vítimas de intoxicação por “chumbinho”, sendo os mais incidentes identificados a partir das fichas de notificação, a saber: miose, sialorréia, fasciculações musculares, sudorese, vômitos e broncorréia (Artigo 4).

Existem duas síndromes que devem ser destacadas no contexto das intoxicações exógenas: a síndrome anticolinérgica e síndrome colinérgica. Na síndrome anticolinérgica, o paciente pode apresentar midríase, taquicardia, rubor facial, pele e boca secas, diminuição das secreções, constipação, retenção urinária e agitação psicomotora. Já na síndrome colinérgica há miose, bradicardia, incontinência fecal e urinária, sudorese, sialorreia, aumento da secreção brônquica, fibrilações e convulsões (CARES; CARVALHO, 2018).

Dentre os agentes intoxicantes mais importantes destaca-se: a atropina, escopolamina, anti-histamínicos e antidepressivos tricíclicos. Além disso, citaremos

outras intoxicações com as seguintes substâncias: inseticidas organofosforado, carbamato e fisostigmina. Esses agentes geram uma síndrome depressora do sistema nervoso central, com as seguintes manifestações clínicas: sonolência, torpor, depressão respiratória e coma (CARES; CARVALHO, 2018).

Ainda vale destacar, agentes como álcool, barbitúricos e benzodiazepínicos que causam síndrome extrapiramidal com crises de distonia e espasmos musculares. Seus prováveis agentes Fenotiazínicos, Haloperidol e Metoclopramida (CARES; CARVALHO, 2018).

Diante do exposto, pode-se considerar que há diversos tipos de manifestações clínicas de acordo com o tipo de intoxicação exógena. Dessa forma, há a necessidade dos profissionais de enfermagem possuir conhecimentos técnico-científicos aprofundados para uma avaliação criteriosa dos sinais e sintomas do paciente, contribuindo para uma assistência específica para cada tipo de intoxicante.

4.4 Atuação da Equipe de Enfermagem e a Prevenção

Os estudos científicos ainda revelaram a relevância da atuação da equipe de enfermagem tanto na prevenção das intoxicações através de ações de educação e promoção da saúde, quanto no tratamento desses pacientes quando os mesmos dão entrada na emergência, como visto abaixo:

Os profissionais de enfermagem desempenham funções relevantes, tanto na prevenção como no tratamento das intoxicações: previnem, subsidiando a implantação de programas escolares, creches e comunitários e atenção básica à saúde; atendem, realizando plano de assistência de enfermagem à pessoa intoxicada e orientando os pais e/ou responsáveis quanto ao atendimento domiciliar por intoxicação (Artigo 3).

[...] que os profissionais de enfermagem, podem atuar tanto na prevenção – orientando as famílias, ministrando palestras, promovendo programas falando a respeito dos riscos à saúde quando há exposição aos agentes intoxicantes e do perigo que eles podem provocar, levando a morte; além de atuarem diretamente no tratamento das intoxicações através da assistência de enfermagem, visando preservar a vida do indivíduo e minimizando os danos à saúde (Artigo 7).

A intervenção do profissional enfermeiro no cenário socioeconômico e cultural das famílias permite planejar ações preventivas mais próximas da realidade da comunidade. Os agentes comunitários de saúde, durante suas visitas, estarão capazes de informar sobre os cuidados de armazenamento de medicamentos e produtos químicos usados em casa, orientando

também para pais quanto ao atendimento domiciliar quando há intoxicação (Artigo 6).

Os profissionais de enfermagem realizam tarefas relevantes, prevenção e tratamento de envenenamento: impedem, subsidiam a implantação da escola, creches e programas comunitários e atenção básica à saúde; eles tratam, realizando um plano de assistência de enfermagem para pessoas envenenadas e orientando os pais e ou tutores sobre intoxicações domiciliares (Artigo 6).

A equipe de enfermagem, deve estar preparada técnica cientificamente para desenvolver uma assistência eficiente e de qualidade no tocante a prevenção das intoxicações. Além disso, deve conhecer todos os tipos de substâncias intoxicantes para cuidar com excelência dos pacientes que procuram os serviços de saúde, visando a redução de agravos e o bem-estar.

De acordo com Levine (1967), a enfermagem desenvolve-se na busca por novas estratégias e perspectivas mais humanizadas no cuidado, por meio de práticas que envolvam o ser humano holisticamente (BELEZA *et al.*, 2013).

A educação permanente em saúde ocupa um espaço de destaque nesse contexto, uma vez que as orientações feitas pelos membros da equipe de enfermagem podem instrumentalizar o indivíduo e a comunidade para evitar as intoxicações exógenas reduzindo consideravelmente a morbimortalidade do paciente.

A educação em saúde insere-se no contexto da atuação da Enfermagem como meio que busca estabelecer uma relação dialógico-reflexiva entre o enfermeiro e o cliente e conscientizar este último da relação saúde-doença, a fim de que ele se perceba como sujeito transformador de sua própria vida. Ela também visa constituir um instrumento para a promoção da qualidade de vida, por meio da articulação de conhecimentos técnicos e do saber popular, de recursos institucionais e comunitários, de iniciativas públicas e privadas, superando a conceituação biomédica de assistência à saúde e abrangendo multideterminantes do processo saúde-enfermidade-cuidado (XAVIER *et.al*, 2013).

Momentos de educação em saúde através da consulta de enfermagem, salas de espera, palestras em escolas, creches, instituições religiosas, constituem oportunidades para promoção e prevenção de doenças, em destaque as intoxicações, e também o rastreamento de indivíduos em vulnerabilidade e detecção precoce de agravos à saúde (SALES; OLIVEIRA, 2019).

5. CONCLUSÃO

A intoxicação exógena consiste em uma das mais graves emergências na área da saúde existentes na atualidade. O paciente quando apresenta esse quadro, dá entrada ao pronto-atendimento por ter inalado, absorvido, ingerido ou aspirado substâncias químicas que prejudicam o organismo, podendo provocar consequências danosas e até a morte.

A equipe de enfermagem necessita de constante aprofundamento e atualização em relação a essa emergência, para oferecer um atendimento holístico, qualificado e ágil ao paciente. O enfermeiro deve utilizar-se da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) para que seja o cuidado qualificado, integral e eficiente.

Os resultados da pesquisa nos permitiram concluir que, há uma necessidade urgente dos membros da equipe de enfermagem que atuam nesse setor em aprofundar os conhecimentos técnico-científicos, conhecendo cada substância intoxicante e suas respectivas manifestações clínicas, para que seja traçado um plano de cuidados seguro, efetivo e eficiente, visando a redução da morbimortalidade relacionada ao quadro clínico.

Ainda foi possível concluir que apesar de ser uma atividade obrigatória de todos os profissionais de enfermagem nos diversos cenários do cuidar, há um quantitativo significativo de trabalhadores que não registram os cuidados realizados junto à pacientes com intoxicação exógena ou se registram, o fazem parcialmente com poucas informações. Isso acarreta em falhas significativas na comunicação entre profissionais da saúde e descontinuidade na assistência.

Concluiu-se também que atuação da equipe de enfermagem deve ser tanto nos cuidados imediatos às necessidades do paciente na sala de emergência quanto na prevenção das intoxicações, através de ações de educação e promoção da saúde. A enfermagem, na visão de Myra Levine (1967) deve desenvolver um cuidado acessível,

humanizado, no qual o ser humano deve ser visto holisticamente sendo considerado suas necessidades físicas, emocionais, sociais, econômicas e espirituais

6. REFERÊNCIAS

BELEZA, C.M. et al. O CUIDADO HOLÍSTICO COMO BASE NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO. *In*: Congresso Internacional de Envelhecimento Humano, 3, 2013, Campina Grande, Paraíba.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Acolhimento à demanda espontânea: queixas mais comuns na Atenção Básica**. 1. ed.; 1. reimp. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013, 290p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. PORTARIA Nº 79, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2018. Torna pública a decisão de aprovar as Diretrizes brasileiras para diagnóstico e tratamento das intoxicações por agrotóxicos - capítulo 2, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2018. p.48.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Guia de Vigilância Epidemiológica**. 7. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 813p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 812 p.

CARES, E.S.; CARVALHO, M.B. COMPETÊNCIAS PARA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA VÍTIMA DE INTOXICAÇÃO EXÓGENA. *In*: Congresso Nacional de Iniciação Científica, 19, 2018. Disponível em: <http://conic-semesp.org.br/anais/files/2019/trabalho-1000003084.pdf>. Acesso em: 06 ago. 2021.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 514, de 5 de maio de 2016. **Guia de Recomendações Para Registro De Enfermagem No Prontuário Do Paciente E Outros Documentos De Enfermagem**. Brasília: Cofen, 2016.

FAGUNDES, N.C. O processo de enfermagem em saúde comunitária a partir da teoria de Myra Levine. **Rev. Bras. Enferm.**, v.36, n.3-4, dez. 1983. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-71671983000400007>. Acesso em: 20 maio 2021.

FIGUEIREDO, T. et al. Avaliação dos registros de enfermagem de pacientes internados na clínica médica de um hospital universitário do norte do Estado de Minas Gerais. **Rev. pesquis. cuid. fundam**. v. 11, n. 2, p. 390-396, 2019. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6348/pdf_1. Acesso em: 25 ago. 2021.

GEORGE, J.B. **Teoria de Enfermagem: Os Fundamentos à Prática Profissional**. 4 ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2000, p. 159.

MELO, W.F. et al. Assistência de enfermagem à vítima de intoxicação exógena. **REBES**, v.5, n.2, p.26-31, dez. 2015. Disponível em:

<https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/4020>. Acesso em: 18 jun. 2021.

MICHEL, M.H. **Metodologia e Pesquisa Científica e Ciências Sociais**. 3. ed. Minas Gerais: Atlas, 2015. 304 p.

NASCIMENTO, L.C. et al. CUIDADOS DE ENFERMAGEM NOS CASOS DE INTOXICAÇÕES EXÓGENAS: REVISÃO INTEGRATIVA. **Rev. Educ. Ci. e Saúde**, v. 6, n. 1, p. 68-81, jan./jun., 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.20438/ecs.v6i1.203>. Acesso em: 21 mar. 2021

NERY, A.P.S.T. et al. CASOS DE INTOXICAÇÃO EXÓGENA COM DESFECHO DE ÓBITO NO ESTADO DA BAHIA, BRASIL: ESTUDO ECOLÓGICO. Práticas e Cuidado: **Revista de Saúde Coletiva**, Salvador, v.1, e10118, p.1-18, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/saudecoletiva/article/view/10118/7097>. Acesso em: 15 abr. 2021.

OLIVEIRA, F.F.S.; SUCHARA, E.A. Perfil epidemiológico das intoxicações exógenas em crianças e adolescentes em município do Mato Grosso. **Rev. Paul. Pediatr.**, v.32, n.4, p.299-305, out/dez. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-05822014000400004>. Acesso em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/4020>. Acesso em: 18 mar. 2021.

OLIVEIRA, M. L. F.; BURIOLA, A. A. Gravidade das intoxicações por inseticidas inibidores das colinesterases no noroeste do estado do Paraná, Brasil. **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre, v. 30, n.4, p. 648-655, out-dez, 2009.

SALES, C.C.F.; OLIVEIRA, M.L.F. Práticas educativas para prevenção da intoxicação infantil na Estratégia Saúde da Família. **Rev. Esc. Anna Nery**, v.23, n.1, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0140>. Acesso em: 05 set. 2021.

SALUM, A.M.C.; PARANHOS, W.Y. **O Enfermeiro e as Situações de Emergência**. 2ª. ed., São Paulo: Atheneu, 2010, 864p.

SANTOS, N.C.M. **Urgência e Emergência para Enfermagem Do Atendimento Pré-Hospitalar (APH) à Sala de Emergência**. 7ª ed., Saraiva, 2018, 248p.

SANTOS, R.R.; ALMEIDA NETO, O.P.; CUNHA, C.M. Perfil de vítimas de intoxicações exógenas agudas e assistência de enfermagem. **Rev. Enferm. Atenção saúde**, v.4, n.2, p.43-53, 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-27403>. Acesso em: 9 fev. 2021.

SÃO PAULO. Prefeitura de. Secretaria Municipal da Saúde. Coordenadoria de Vigilância em Saúde. Divisão de Vigilância Epidemiológica. Núcleo de Prevenção e Controle das Intoxicações. **Manual de Toxicologia Clínica: Orientações para assistência e vigilância das intoxicações agudas**. São Paulo: Secretaria Municipal da Saúde, 2017. 465 p.

SILVA, J. C. S.; COELHO, M. J. Intoxicações por agrotóxicos de uso agrícola: Uma maneira de cuidar da saúde do homem. **Anais**, 62º CBEN/ABEN - Florianópolis, 2010. [p. 110-110]

SOARES, M.A.M.; GERELLI, A.M.; AMORIM, A.S. **Enfermagem: Cuidados Básicos ao Indivíduo**. 2ª ed., Artmed, 2010, 480p.

SOUZA, L.P. et al. Intoxicação parenteral por herbicida: estamos preparados para o cuidar? **Rev. Nursing**, São Paulo, v.23, n.267, p.4486-4493, ago. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1130185>. Acesso em: 02 ago. 2021.

SPRADA, E. **Toxicologia**. Curitiba: e-Tec Brasil, 2013, 140p.

TOMAZINI, E.A.S.; TOBASE, L. **Urgências e Emergências em Enfermagem**. 1ª ed., Guanabara Koogan, 2017, 240p.

XAVIER, P.B. et al. Intoxicação exógena infantil e a atuação do enfermeiro. **Rev. Bras. Pesq. Saúde**, Vitória, v.15, n.3, p.121-129, jul./set., 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/6334/4668>. Acesso em: 28 ago. 2021

BRITO, J.G.; MARTINS, C.B.G. Intoxicação acidental da população infanto-juvenil em domicílios: perfis de atendimento de emergência. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v.49, n.3, p.372-379, jun. 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-749029>. Acesso em: 28 ago. 2021.

DANTAS, J.S.S. *et al.* Perfil do paciente com intoxicação exógena por “chumbinho” na abordagem inicial em serviço de emergência. **Rev. Eletr. Enf.**, v.15, n.1, p. 4-60, jan./mar. 2013. DOI: <https://doi.org/10.5216/ree.v15i1.15506>.

GARCIA, R.B.; POLISEL, C.G.; FRANCK, J.G. Intoxicações Agudas: percepções e práticas de profissionais atuantes em serviços de urgência e emergência hospitalar. **Rev. Bras. Farm. Hosp. Serv. Saúde**, São Paulo, v.8, n.2, p.32-37, abr./jun. 2017. Disponível em: <http://www.sbrafh.org.br/v1/public/artigos/2017080205001168BR.pdf>. Acesso em: 06 ago. 2021.

LIMA, M.A., *et al.* Perfil epidemiológico das vítimas atendidas na emergência com Intoxicação por agrotóxicos. **Rev. Cienc. Cuid. Saúde**, v.7, n.3, p.288-294, jul./set. 2008. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/6480/3853>. Acesso em: 04 set. 2021.

LOURENÇO, J.; FURTADO, B.M.A.; BONFIM, C. Intoxicações exógenas em crianças atendidas em uma unidade de emergência pediátrica. **Rev. Acta Paul. Enferm.**, v.21, n.2, p.282-286, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002008000200008. Acesso em: 18 ago. 2021.

MELO, W.F. et al. Assistência de enfermagem à vítima de intoxicação exógena. **REBES**, v.5, n.2, p.26-31, dez. 2015. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/4020>. Acesso em: 18 jun. 2021.

SANTOS, R.R.; ALMEIDA NETO, O.P.; CUNHA, C.M. Perfil de vítimas de intoxicações exógenas agudas e assistência de enfermagem. **Rev. Enferm. Atenção saúde**, v.4, n.2, p.43-53, 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-27403>. Acesso em: 9 fev. 2021.

SILVA, J.C.S. **Política de saúde o homem: o cuidar e o cuidado de enfermagem Às vítimas de intoxicação exógena por Carbamato (“Chumbinho”)**. Orientador: Dr^a. Maria José Coelho. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: http://objdig.ufrj.br/51/dissert/EEAN_M_JulioCesarSantosDaSilva.pdf. Acesso em: 02 jul. 2021.

SILVA, J.C.S. **Homens envenenados como foco do Cuidar/Cuidado de Enfermagem em Emergência**. Orientador: Dr^a. Maria José Coelho. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. 153p. Disponível em: <http://objdig.ufrj.br/51/teses/850291.pdf>. Acesso em: 01 set. 2021.